

Bandeira Científica divulga resultados de edição 2006



TALITA SANTOS

Estudantes da FMUSP dão palestras educativas em Machadinho D'Oeste (RO)

O projeto, conduzido pelo Departamento de Patologia da FMUSP, apresentou em abril os resultados de suas atividades em 2006. Foram mais de 4 mil atendimentos e 1,6 mil consultas realizadas no município de Machadinho D'Oeste (RO), cidade com IDH abaixo da média nacional que recebeu, em dezembro passado, os 130 estudantes e 40 profissionais da área de saúde, participantes do projeto.

Pág. 8

Nova seção de artigos debate temas médicos atuais

Nesta edição, inauguramos uma nova seção de artigos médicos, escritos de forma acessível por especialistas do Complexo HCFMUSP. Esses artigos têm como objetivo trazer informações atualizadas sobre grandes temas da área da saúde. O primeiro artigo, assinado pelo Prof. Dr. Ricardo Ferreira Bento, da área de Otorrinolaringologia, discorre sobre técnicas de reversão da surdez.

Pág. 3

Vice-diretor da FMUSP destaca planos para gestão

O Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros, novo Vice-Diretor da FMUSP, explica, em entrevista exclusiva ao jornal da FFM, como funciona o trabalho integrado da Diretoria da Faculdade, e em que áreas específicas deve concentrar suas atividades. Comenta também a importância da atividade da FFM no cotidiano de todo o Complexo HCFMUSP. “Eu considero sua presença e atuação fundamentais não apenas para a viabilização de um, mas de todos esses projetos.”

Págs. 6 e 7



CLÉBER DE PAULA

O vice-diretor da FMUSP,
Prof. Dr. Tarcísio de Barros

Confira os próximos eventos na seção Agenda. Pág. 10

Ministro da Saúde visita o Complexo HCFMUSP. Pág. 11

Conheça as novidades do Projeto de Restauro. Pág. 12

Educação Médica (1ª parte)

Li, recentemente, um artigo do *New England Journal of Medicine* – N Engl J Med 2006; 1339-44, de Molly Cooke e colaboradores, intitulado “American Medical Education 100 Years after the Flexner Report”, no qual os autores apontam as inadequações da educação médica nas universidades americanas, ao longo do século XX, partindo do Relatório Flexner, de 1910. Discorrem sobre as inadequações e lacunas e propõem medidas a serem implementadas, para formar, no século XXI, médicos com conhecimentos técnico-científicos profundos, que dominem rigorosamente as habilidades e com valores íntegros, para exercer a profissão com ética, compromisso, responsabilidade e humanidade com seus pacientes.

O artigo não explicita a filosofia subjacente e condicionadora dos desdobramentos desfavoráveis da educação médica. Do ponto de vista filosófico, partilho da opinião de que as ciências biológicas em geral e a medicina, em particular, desenvolveram-se, lado a lado, a partir do século XVII, sob a égide do cartesianismo, fragmentário e reducionista, que dominou, paulatinamente, o ce-

nário da ciência médica ocidental. Hegemonizou-se, em medicina, por meio do chamado modelo biomédico, o qual passou a se constituir na base conceitual da moderna medicina científica, com orientação predominantemente biológica e mecanicista.

Sob a influência deste paradigma rompeu-se a unidade biopsicossocial, característica indissolúvel do ser humano. A ciência médica concentrou-se, mais e mais, apenas no corpo e suas partes, induzindo a especialização, e a partir dos anos 60, mergulhou na biologia molecular. O corpo foi identificado a uma máquina que poderia ser desmontada e remontada, desde que se conhecesse sua estrutura e funções; a doença e não a saúde passou a ser o foco principal dos seus objetivos e foi identificada com o mal funcionamento de mecanismos biológicos, estudados do ponto de vista da biologia celular e molecular e completamente divorciada dos aspectos psicológicos, sócio-culturais e ambientais, características do ser humano integral; o papel do médico, cada vez mais técnico, restringiu-se, cada vez mais, a uma intervenção física ou química, para corrigir o mal fun-

cionamento de mecanismos específicos.

Com a cisão corpo-mente, o paciente transformou-se, de sujeito, em objeto – o corpo e suas partes – e, entre o médico e o paciente, interpôs-se a tecnologia. A relação médico-paciente se enfraqueceu, bem como o acolhimento e a compaixão. Reconheça-se, no entanto, que sob a égide do paradigma biomédico, avanços extraordinários foram alcançados pela ciência médica. No entanto, cabe perguntar: de que modo esta visão fragmentária do ser humano, que privilegia, preferencialmente, o corpo, suas partes e o aspecto biológico, ignorando ou omitindo as dimensões psicológicas e sócio-culturais, se refletiu na educação médica? É o que o artigo explicita como inadequações da educação médica e que mostrarei na segunda parte deste editorial (na próxima edição).

Yasuhiko Okay
Professor Titular do Departamento
de Pediatria da FMUSP
Vice-Diretor Geral da
Fundação Faculdade de Medicina

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail ggpp@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23006)
Tiragem: 3.000 exemplares
Edição: Polen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Estágio atual das técnicas de reversão da surdez

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 10% da população mundial apresenta algum tipo de perda auditiva. Entre esses, cerca de 50% necessita de algum tipo de tratamento. A mesma OMS elencou os problemas de comunicação como uma das suas cinco prioridades neste século que iniciamos. A audição é o principal sentido envolvido na comunicação humana. Este problema aumenta no sentido que a expectativa de vida das pessoas tem aumentado ano a ano e, no Brasil, se encontra em 72 anos – portanto muitas pessoas necessitarão de tratamento para perdas auditivas pois há uma queda natural da audição com a chegada da 3ª idade.

Atualmente se tem alguma solução para qualquer tipo de surdez. As técnicas de reconstrução da membrana do tímpano e dos ossículos do ouvido já são bastante conhecidas e foram as primeiras partes transplantadas em medicina, muito antes dos transplantes renais e de coração. Atualmente existem ossículos de titânio que substituem a transmissão da vibração sonora ao ouvido interno que apresentam resultados funcionais notáveis. Até 30 anos atrás uma surdez do ouvido interno só era possível ser tratada com aparelhos de audição (aqueles que se usam atrás do ouvido e que amplificam o som). Quando a pessoa tinha uma surdez severa ou profunda, era incapaz de usar um aparelho de audição convencional e tinha de permanecer surda, no silêncio total.

Na década de 70, os primeiros implantes cocleares foram testados em Los Angeles, pelo médico americano William House. O implante coclear é um minicomputador eletrônico que transforma as vibrações mecânicas do som em estímulo elétrico. O cirurgião implanta esse equipamento dentro do



ILUSTRAÇÃO: IRONY PIRES

Implantes instalados no ouvido interno recuperam audição de pacientes

ouvido interno, através de um conjunto de eletrodos que são inseridos dentro da cóclea. Esses aparelhos de lá para cá sofreram uma grande evolução em qualidade. Eles, mais uma vez, foram pioneiros na medicina com a primeira prótese de estímulo sensorial usada no corpo humano. No início, davam somente sensações sonoras de sons da natureza. Hoje, os pacientes que a usam apresentam discriminação de palavras e podem inclusive falar ao telefone.

No final dos anos 80, a Otorrinolaringologia da FMUSP, junto com a Bio-engenharia do INCOR, concluíram um estudo pioneiro que gerou uma importante patente de um aparelho de implante coclear, totalmente desenvolvido no Brasil. Atualmente a Otorrinolaringologia do HCFMUSP faz dois implantes cocleares por semana pelo SUS e mais alguns via convênios de saúde da FFM, sendo atualmente o maior serviço do mundo em número de implantes por ano.

Existem alguns casos nos quais é

impossível se usar o implante coclear, pois o nervo auditivo está comprometido. Para resolver o problema, há dois anos nosso serviço tem feito os implantes de tronco cerebral, no qual um eletrodo semelhante a este é inserido no núcleo do nervo auditivo no tronco cerebral. Poucos hospitais no mundo realizam essa cirurgia.

Os aparelhos acústicos convencionais têm também melhorado muito em qualidade e em miniaturização, e atualmente já temos os primeiros aparelhos acústicos, totalmente implantados. Entre as barreiras do uso de aparelhos auditivos estão a estética e também seu preço. Temos uma importante linha de pesquisa sendo desenvolvida no LIM-32, que é o desenvolvimento de uma prótese auditiva segundo uma plataforma genérica que, sem dúvida, barateará muito o custo dos aparelhos, tornando-os mais acessíveis aos pacientes e ao sistema público de saúde. Este projeto já está com patente requerida e em fase de teste em pacientes. Estamos trabalhando também, juntamente com o Instituto de Ciências Biológicas da USP (ICB) em um projeto de cultura de células da cóclea para culminarmos em regeneração através de células tronco.

Atualmente, existe todo um universo que se descortina para aqueles que querem trabalhar em pesquisa nas técnicas de reversão da surdez e sem dúvida o século 21, “o século da comunicação”, será muito melhor para as pessoas que apresentem perdas auditivas.

DIVULGAÇÃO



Prof. Dr. Ricardo
Ferreira Bento

Professor Titular
da Disciplina de
Otorrinolaringologia
da FMUSP

Unidades do HCFMUSP têm novos Diretores Executivos

Com a troca do Conselho Deliberativo e dos respectivos Conselhos Diretores, dois Institutos – o ICHC e o IPq – do Complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) passaram a contar com uma nova diretoria executiva. Essa equipe é a responsável, dentro de cada unidade, pela coordenação e gerenciamento administrativo, segundo as recomendações de cada Conselho Diretor.

No Instituto Central (ICHC), o Dr. Massayuki Yamamoto tomou posse oficialmente no último dia 19 de abril, em substituição ao Dr. Waldemir Rezende, e se tornou o novo Diretor Executivo do Hospital base de todo o Complexo. Já no Instituto de Psiquiatria (IPq), o Dr. Walter Cintra Ferreira Júnior ocupa essa função desde 05 de fevereiro, quando substituiu ao Dr. Luis Carlos Arcon.

Os demais Institutos e unidades –

Instituto de Radiologia (INRAD), Instituto da Criança (ICr), Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT), Instituto do Coração (INCOR), a Divisão de Medicina de Reabilitação (DMR), os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs), o Hospital Auxiliar de Cotoxó, o Hospital Auxiliar de Suzano, o Hospital Estadual de Sapopemba e o Hospital Local de Sapopemba – mantiveram suas Diretorias Executivas para a próxima gestão.

Dr. Baccalá recebe homenagens póstumas

A Associação de Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da USP (AAAFMUSP) promoveu, no último dia 03 de março, uma homenagem ao Dr. Luiz Baccalá, durante o entronamento de suas cinzas no Mausoléu do Médico.

O Dr. Fernando Proença de Gouvêa, colega de turma do Dr. Baccalá, discursou em nome da AAAFMUSP, contando um pouco sobre a vida do homenageado, falecido em outubro do ano passado. A família, representada pelo Sr. Luiz Antônio Baccalá, filho do Dr. Baccalá, agradeceu pela homenagem, e destacou como a Faculdade tinha importância na vida do médico.

A cerimônia contou com a presença de autoridades do Complexo HCFMUSP, como o Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, o Superintendente do HCFMUSP, Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, e o Diretor e Vice-Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes e Prof. Dr. Yassuhiko Okay, entre outros.

A Associação Atlética Acadêmica

Oswaldo Cruz (AAAOC) também prestou sua homenagem ao Dr. Baccalá, que foi presidente dessa instituição durante sua graduação. Ao término da cerimônia no Mausoléu do Médico, convidou a todos os presentes para comparecer à reinauguração de uma quadra de tênis em sua sede, renomeada com o nome do médico. A reforma da quadra foi financiada pela AAAFMUSP.

DENISE CONSELHEIRO



Cerimônia ocorreu no Mausoléu do Médico

Professora da FMUSP é premiada pelo CIESP

DIVULGAÇÃO



Prof.ª Dr.ª
Linamara Rizzo

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) realizou, no último dia 05 de março, uma cerimônia em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, em que premiou as mulheres que se destaca-

ram nas diferentes áreas profissionais – o prêmio "Excelência Mulher 2007". Uma das premiadas foi a Prof.ª Dr.ª Linamara Rizzo Battistella.

A Prof.ª Dr.ª Linamara, além de ser diretora da Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (DMR-HCFMUSP), é uma das maiores referências brasileiras em medicina de reabilitação e políticas de inclusão de pessoas com deficiência. Foi Presidente da International Society of Physical and Rehabilitation Medicine (ISPRM) e é atualmente professora associada do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da FMUSP e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação (ABMFR).

FFM divulga Relatório Anual de atividades

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM), reafirmando seu compromisso com a transparência e as boas práticas de gestão, está divulgando mais um documento com números e informações detalhadas de suas atividades – o Relatório Anual de 2006.

O relatório levanta as principais novidades da atuação da FFM, desde o âmbito administrativo, com a criação do Departamento de Saúde Suplemen-

tar, até o estabelecimento de novas parcerias com outras organizações da sociedade civil e os diferentes níveis do Poder Público para o desenvolvimento de projetos sócio-assistenciais. Além disso, apresenta detalhes da participação da FFM no cotidiano de cada unidade do Complexo HCFMUSP, bem como de seu apoio a projetos clínicos, de ensino e pesquisa das mais diferentes áreas da medicina.

Merece destaque a publicação dos dados consolidados do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP, que em 2006 teve sua primeira fase concluída em outubro, em comemoração ao Dia do Médico. Neste período, arrecadou mais de 17 milhões de reais.

O documento em breve estará disponível também no site da Fundação: www.ffm.br.

FFM participa do 1º Congresso Brasileiro de Fundações em São Paulo

No último dia 09 de março, o Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, representou a Instituição no I Congresso Brasileiro de Fundações em São Paulo e II Encontro Nacional Confies-Profis, promovidos pelo Ministério Público do Estado de São Paulo.

O evento contou com a presença de autoridades, formadores de opinião, estudiosos da matéria, dirigentes e colaboradores de Fundações e Entidades de Interesse Social, reunidos para aprofundar a discussão e ampliar os entendimentos sobre temas como a Imunidade Tributária e Fundações – Contexto Atual; A Importância das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica; As Fundações de Apoio e o Relaciona-



DIVULGAÇÃO

Solenidade de abertura do Congresso Brasileiro de Fundações em São Paulo, que ocorreu na Fundação Cásper Libero

mento Público e Privado – Contexto Atual e Perspectivas; e As Fundações na visão da Receita Federal. Entre os conferencistas, destacou-se a ex-pri-

meira-dama, Profª Ruth Cardoso, que palestrou sobre a Importância das Organizações Não-Governamentais na Educação.

Comas renova certificação da FFM até 2009

O Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS), órgão deliberativo, normativo e fiscalizador da política de Assistência Social, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvi-

mento Social (SMADS), deferiu, no último dia 08 de março, o pedido de renovação do Certificado de Inscrição da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Essa certificação é uma das condições exigidas pelo

Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) para a manutenção do Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEAS), que atesta o caráter filantrópico da Instituição.

Vice-diretor da FMUSP fala sobre seu papel na nova gestão

CLEBER DE PAULA



Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros

Em entrevista exclusiva ao Jornal da FFM, o Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, novo Vice-diretor da FMUSP, conta um pouco sobre sua atividade acadêmica, os planos para a gestão da FMUSP e a importância da Fundação Faculdade de Medicina no cotidiano de todo o Complexo HCFMUSP.

O Vice-diretor destacou a integração entre suas atividades e o trabalho do Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos. “Meus planos de gestão são de toda a diretoria, estão integrados com os planos do Diretor. Algumas tarefas ficam mais ligadas a ele, e outras a mim. Então, o Vice não fica mais somente substituindo o Diretor – algumas atividades ficaram ligadas à vice-diretoria, como já ocorria na gestão passada.” Confira a entrevista:

Jornal da FFM: Conte-nos um pouco sobre sua formação e atividade acadêmica.

Prof. Dr. Tarcísio de Barros: Fiz praticamente toda a minha carreira aqui na USP. Em 1976, me formei. Aqui também fiz a residência, mestrado e doutorado. Fora da USP, fiz uma especialização em cirurgia de coluna na Stanford University. Conquistei a livre-docência em 1990, e mais tarde me tornei professor titular do Departamento de Ortopedia e Traumatologia, que chefei até o ano passado. Fui também Presidente do Conselho Diretor do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT). Nas associações médicas, fui Vice-presidente da Sociedade Internacional de Coluna e sou Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Minha área de atuação é cirurgia de coluna vertebral. Minha maior linha de pesquisa é o estudo das lesões traumáticas raquimedulares, com ênfase na regeneração medular. Dentro dessa área, temos estudos com terapia celular, com medicamentos, com neurotransmissores, intervenções farmacológicas e, em particular, uma linha que tem despertado muito interesse, com células-tronco. Há uma outra linha, que desenvolvo em paralelo, sobre doenças degenerativas da coluna vertebral.

JFFM: E qual desses grupos de pesquisa o Sr. destaca?

TB: Entre outros, o laboratório para estudo da regeneração medular que temos aqui na Faculdade. É um laboratório experimental credenciado pelo

MASCIS (Multicenter Animal Spinal Cord Injury Study). O MASCIS é um sistema internacional de padronização dos modelos de pesquisa – são mais de 70 laboratórios, entre os mais importantes do mundo, credenciados junto a esse sistema. Isso quer dizer que nossas pesquisas têm validade internacional reconhecida, os estudos que fazemos nesse laboratório seguem essa linha. Estamos completamente integrados e adequados aos padrões internacionais.

JFFM: Sobre seus planos para a gestão da Faculdade, quais são os principais objetivos, as principais metas?

TB: Eu queria destacar que meus planos de gestão são de toda a diretoria, estão integrados com os planos do Diretor. Algumas tarefas ficam mais ligadas a ele, outras a mim. Então, o Vice não fica mais somente substituindo o Diretor – algumas atividades ficaram ligadas à Vice-diretoria, como já era na gestão passada.

Então, dentre essas atividades, existem algumas que são mais importantes. Uma delas é a Comissão de Planejamento. Essa comissão, presidida pelo Vice-diretor da FMUSP, assessora o Conselho Deliberativo do HCFMUSP. Quando a questão é um pouco mais complexa ou polêmica, antes da decisão do Conselho, ela passa pela Comissão de Planejamento, que determina prioridades, realiza estudos e analisa a viabilidade das propostas. Só então é levada para a votação.

Outra tarefa está relacionada à Comissão de Claros da Faculdade, que também é presidida pelo Vice-diretor. É responsável pela centralização e administração de claros, de docentes e não-docentes. Precisamos contratar novos professores para substituir os que se aposentam, técnicos de nível superior para cuidar dos laboratórios novos, que vão surgindo, e assim por diante. A comissão recebe esses pedidos todos – administra, escolhe e determina as prioridades para fazer os pedidos de aprovação na Congregação e encaminhar para a Universidade.

JFFM: Quanto à Graduação, há algum plano específico?

TB: As atividades da graduação estão mais concentradas com o Prof. Boulos, mas sei que ele está organizando um projeto, com as Comissões de Graduação – da Faculdade mais as do ICB [Instituto de Ciências Biológicas - USP], IP [Instituto de Psicologia] e IQ [Instituto de Química] para fazer uma reestruturação do curso de medicina. Inclusive, já foram feitas várias reuniões com os representantes dessas outras unidades e com a pró-reitora de graduação.

Nessa área, estou mais envolvido com um outro projeto inovador: desenvolver um modelo de creditação, de avaliação para os cursos médicos. Um projeto que discuta o tipo de médico que nós queremos formar em 2015, em 2020. Assim, a Faculdade, dentro de suas várias áreas, vai estar preparada para realmente manter-se competitiva internacionalmente, pensando no futuro, com incorporação de tecnologia, dos avanços todos que existem, sem perder a visão humanística da medicina. Dentro desse projeto, se destaca o trabalho da Comissão de Claros, que administra quem você vai contratar para fazer isso, como é que vai priorizar isso. Temos um estudo a respeito de uma reestruturação departamental, um trabalho ainda preliminar, mas vamos trabalhar essa questão com prioridade.

JFFM: E para a pós-graduação, quais as metas?

TB: Nessa diretoria, uma importante modificação foi promovida na pós-graduação. A residência médica não é mais responsabilidade da Comissão de Pós-Graduação, ela agora trata apenas da pós-graduação *strictu sensu*. A residência médica agora é uma comissão separada. São mais de mil residentes, mais de 50 programas diferentes, é uma questão muito complexa, mas agora existe uma comissão específica para cuidar disso. Nessa área, também há o projeto das congregações temáticas, reuniões em que são trazidos especialistas, autoridades e

outros convidados para discutir especificamente um assunto, de forma a elaborar um plano de trabalho para aquela área. A primeira realizada foi justamente sobre pós-graduação, e contou com a presença do Pró-reitor de Pós-graduação da USP, Prof. Dr. Armando Corlani Ferraz. Foram discutidas várias propostas para renovar o sistema de pós-graduação na FMUSP e melhorar aquelas áreas de concentração que estão com conceitos inferiores na avaliação do Capes.

JFFM: Para os próximos anos, o Complexo tem uma série de grandes projetos, como o Centro de Atendimento ao Trauma, muito ligado à área de Ortopedia. Há algum plano específico para ele?

TB: Eu acho que realmente seria um avanço para o Complexo HCFMUSP a construção do Centro de Trauma. Evita a fragmentação e facilita o atendimento para os pacientes. Melhora a qualidade do atendimento e o próprio fluxo do Hospital. Sei que a Diretoria Clínica do HCFMUSP já está trabalhando com todos os envolvidos, para desenvolver os estudos necessários para implantar esse projeto.

JFFM: Qual a importância da atividade da FFM hoje? Que projetos o Sr. imagina que possam ser desenvolvidos com o apoio dela?

TB: Hoje, a Fundação está totalmente inserida no dia-a-dia do Complexo HCFMUSP. Eu considero sua presença e sua atuação fundamentais não apenas para a viabilização de um, mas de todos esses projetos. Entre outras coisas, a FFM permite maior agilidade nas decisões e a manutenção de salários competitivos, que evitam a perda de mão-de-obra especializada para a iniciativa privada. Também mantém o nosso Hospital e a nossa Faculdade no mesmo nível de outras instituições internacionais do gênero, inclusive em termos de incorporação de tecnologia. Então, a importância não é apenas em um projeto específico, mas no global, no todo do Complexo.

FMUSP divulga os resultados da expedição Bandeira Científica

FLÁVIO TANIGUCHIHO

Realizadores e participantes da expedição Bandeira Científica se reuniram, na FMUSP, no dia 20 de abril, para divulgar os resultados de 2006. Em dezembro passado, o pequeno Município de Machadinho D'Oeste (a 350 km de Porto Velho/RO) recebeu a visita de um grupo de 130 estudantes e 40 profissionais de seis unidades da USP. Ao longo de 10 dias realizaram-se cerca de 4 mil atendimentos, mais de 70 palestras educativas, 1600 consultas em diversas especialidades, atendimento fisioterápico, nutricional, odontológico, terapia ocupacional, mais de mil exames, além da coleta de dados para elaboração de pesquisas científicas e relatórios técnicos.

O Bandeira Científica é um projeto de extensão universitária, conduzido pelo Departamento de Patologia da FMUSP, que presta atendimento em saúde a comunidades carentes brasileiras.

Os resultados da última expedição mostram a importância da iniciativa. O município, majoritariamente rural, possui um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,691, menor do que a média nacional – que é de 0,79. Em atendimento à comunidade, a expedição pôde implementar ações preventivas e curativas, além de diagnosticar um quadro repleto de doenças crônicas. O alto índice de casos psiquiátricos foi uma das revelações que mais chamou a atenção do grupo, que sugeriu a implantação de um CAPS (Centro de Apoio Psicossocial) no município, já em fase de implantação.

A dificuldade de acesso dos cerca de 50 mil habitantes locais à medicina preventiva ficou evidente no quesito saúde da mulher. Vinte e cinco por cento das mulheres com indicação pa-



Um grupo de mais de 130 alunos e 40 profissionais levou o projeto a Rondônia

ra exame Papanicolao nunca o realizaram. Durante a visita, 186 mulheres fizeram o exame, tendo 10% das pacientes apresentado alterações relevantes.

Embora a oferta de alimentos não seja um problema na comunidade, pôde-se perceber uma inadequação dos hábitos alimentares da população local. Apenas 21% tem o Índice de Massa Corpórea (IMC) adequado, seja por desnutrição, sobrepeso ou obesidade.

Outra grande preocupação diz respeito a doenças endêmicas e epidemi-

cas. A malária assintomática é um problema relevante na região, pois os pacientes acabam por se tornar reservatórios para os parasitas, favorecendo a proliferação da doença. Quanto ao vírus da Aids, verificou-se que 46% dos pacientes entrevistados consideraram que não têm informações adequadas sobre a infecção por HIV.

Além do diagnóstico, também foram feitos atendimentos oftalmológicos e odontológicos. O mutirão oftalmológico atendeu 1.391 pacientes com a prescrição de 916 óculos (doados aos pacientes em parceria com o município). Na área de odontologia, a equipe realizou restaurações em 219 crianças que apresentavam as condições mais precárias de saúde bucal.

A Bandeira Científica tem a supervisão do Prof. Dr. Paulo Hilário do Nascimento Saldiva e a coordenação do Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva, e conta com o apoio de diversas instituições públicas e privadas, incluindo o Hospital das Clínicas da FMUSP, a Força Aérea Brasileira, a Sanofi-Aventis, entre outras.



Morador é atendido por aluno do Projeto Bandeira Científica

Entre música e medicina, escolheu orquestrar cirurgias

As lembranças de família são permeadas de notas musicais. Através do pai conheceu o clarinete; da mãe, o piano. Programa de infância era ir à ópera com o pai. “Família protestante tem muita ligação com a música”, ele explica, contando um pouco de suas origens. Não foram necessários muitos anos para que o encontro com a música acontecesse. Aos 7 descobriu o piano. Daí em diante foram nove anos de estudo, mais uns tantos de participação em um coral, e outros tantos de música de época (antes conhecida como música antiga). Passou a adolescência em São José do Rio Preto, onde nasceu, envolvido com a música, mas aspirava se profissionalizar em outra área. Queria ser doutor. Dr. Renato Poggetti.

Foi então que, aos 19 anos, ele veio para São Paulo cursar a Faculdade de Medicina da USP. Como já tinha colegas de música por aqui, não demorou para começar a dupla rotina universitária: aulas durante o dia e apresentações (cantando ou regendo) à noite. “Toda noite”, ri, entre saudosas lembranças.

Formou, junto a oito colegas de sala, o Grupo Octeto, o primeiro coral da Faculdade de Medicina da USP. O grupo organizava e apresentava concertos de música erudita. “Foi uma série de coincidências, tinha um grupo muito bom àquela época”, conta. Tão bom que um intercâmbio musical passou a expandir os limites da ciência biológica. Na Escola de Comunicação e Artes da USP conheceu colegas que compartilhavam sua paixão, como Naomi Munakata, hoje regente do Coral da Sala São Paulo. Com ela fundou o grupo Archi Musicum, um coral de música erudita e amadora.

Ainda na Faculdade, aproveitava os meses de férias para se dedicar à sua

paixão de infância. Já como integrante do coral Collegium Musicum de São Paulo (regido por grandes nomes da música erudita brasileira, como os maestros Roberto Schnorrenberg e

músico, continuo freqüentando muitos concertos.”

Mas se a música ainda lhe traz saudades, os longos anos de medicina (já são 31 no HCFMUSP) são recompensa-



ACERVO PESSOAL

Afastado da música profissional, o Dr. Renato Poggetti ainda pratica piano

Klaus-Dieter Wolff), a convite de Schnorrenberg, passou três anos consecutivos se apresentando em festivais e ministrando cursos de música em Curitiba.

Oportunidades para se profissionalizar não faltaram. Quando terminou a residência regia corais e tinha um currículo mais extenso na área musical do que em medicina. Foi quando decidiu, pela segunda vez que, entre as duas paixões, abraçaria o exercício da cura. Aos poucos, os 15 anos de atividade musical foram ficando para trás; hoje já se somam 22 de afastamento. “Não foi possível conciliar agendas”, lamenta. “Afastado como

dores. “Não me arrependo, faço com o mesmo envolvimento da música”, avalia o Prof^o Dr. Renato Poggetti, diretor do Pronto Socorro de Cirurgia do HCFMUSP. Sua rotina continua bastante movimentada. Diariamente dá assistência aos residentes, faz plantão, realiza cirurgias de emergência, além de supervisionar a área de cirurgia traumatológica do HCFMUSP, sua área de especialidade. “Vejo a minha especialidade e a música como áreas muito parecidas. Você consegue operar um doente, dar uma aula, fazer plantão. Então o que eu gostava era das múltiplas atividades que a música me oferecia”, resume, satisfeito.

Política Nacional de Medicamentos é tema de seminário

A terceira edição do Seminário Política Nacional de Medicamentos, organizado pela Frente Parlamentar da Saúde, Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM), Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma) e Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), foi realizada no último dia 21 de março.

O evento aconteceu em Brasília, no Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, mas teve transmissão direta e ao vivo para São Paulo, no Anfiteatro de Patologia da FMUSP.

Esses vídeos já estão disponíveis online, e podem ser encontrados no site do Seminário – www.febrafarma.org.br/politica_nacional/index.htm.

O encontro manteve a linha prevista nas primeiras edições, e reuniu mais de 600 pessoas para discutir as últimas propostas para o avanço da pesquisa clínica e da inovação, e as políticas de acesso aos medicamentos.

Outros eventos

Também em março, outros dois eventos mereceram destaque. O Congresso Brasileiro de Medicina Tropical foi promovido de 11 a 15 de março, em Campos do Jordão, São Paulo. O even-

to discutiu temas como doenças endêmicas, saúde internacional, avanços na patogênese, no diagnóstico e no tratamento de doenças infecciosas, infecção no imunodeprimido, entre outros, e contou com a presença do Prof. Dr. Marcos Boulos, diretor da FMUSP.

Já de 29 a 31 de março, o Centro de Convenções Rebouças (CCR), em São Paulo, recebeu o IV Congresso de Urologia da USP, que reuniu especialistas brasileiros e estrangeiros para discutir temas de toda a área, além de contar com cursos paralelos de endourologia, uropediatria, laparoscopia, urologia feminina e uro-oncologia.

Agenda de eventos do Complexo HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças

25 de maio

Amiotrofia Espinal Infantil: Perspectivas de Tratamento

Divisão de Clínica Neurológica
ICHC - HCFMUSP

Responsável: Prof. Dr. Milberto Scaff
Tel (11) 3069-6401

26 de maio

Nervo Óptico no Glaucoma
Disciplina de Oftalmologia da FMUSP

Responsável: Prof. Dr. Cleomar Aliane
Tel (11) 3069-6289 / www.usp.br/medicina

26 de maio

20º Curso Continuado de Atualização em Coloproctologia

Divisão de Clínica Cirúrgica II do HCFMUSP
Responsável: Prof. Dr. Ivan Ceconello
Tel (11) 3069-7561

28 de maio

5º Fórum dos Comitês de Ética em Pesquisa

Clínica do Estado de São Paulo

Sociedade Brasileira de Medicina Farmacêutica - SBMF

Responsável: Prof. Dr. Sérgio Slawka
Tel (11) 3253-2848 / www.sbmf.org.br

28 de maio

Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP
Disciplina de Neurologia Clínica do

Departamento de Neurologia da FMUSP
Responsável: Prof. Dr. Milberto Scaff
Tel (11) 3069-6401

03 e 17 de junho

Tanatologia - I Curso de Educação para a Morte - Uma Abordagem Plural e Interdisciplinar

Disciplina de Emergência Clínica da FMUSP
Responsável: Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco
Tel (11) 3069-6336

03 e 30 de junho

V Curso Anual de Emergências Clínicas

Disciplina de Emergência Clínica da FMUSP

Responsável: Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco
Tel (11) 3069-6336

04 e 18 de junho

Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP
Disciplina de Neurologia Clínica do

Departamento de Neurologia - FMUSP
Responsável: Prof. Dr. Milberto Scaff
Tel (11) 3069-6401

18 de junho

Curso de Dentista do Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HC-NEAD

Responsável: Profa. Dra. Márcia Nery
Tel (11) 3069-6293

18 de junho

Curso de Insulinoterapia do Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HC-NEAD

Responsável: Profa. Dra. Márcia Nery
Tel (11) 3069-6293

Ministro da Saúde visita a Faculdade de Medicina e o Hospital das Clínicas

FOTOS: CLÉBER DE PAULA

A Faculdade de Medicina da USP e o Hospital das Clínicas da FMUSP receberam, no dia 27 de abril, o Ministro da Saúde José Gomes Temporão, para uma palestra acerca do panorama da saúde no Brasil. Participaram do evento o Dr. Luiz Roberto Barradas (Secretário de Estado da Saúde), Dr. Edilson de Oliveira Andrade (Presidente do Conselho Federal de Medicina), Dr. José Luiz Gomes do Amaral (Presidente da Associação Médica de Brasília) e Prof. Dr. Marcos Boulos (Diretor da Faculdade de Medicina da USP).

Em uma palestra realizada na Sala da Congregação da FMUSP, o Ministro falou a respeito do trabalho do Governo de São Paulo e da iniciativa brasileira de substituição de vacinas importadas, tornando-se auto-suficiente na produção, com a recém-inaugurada fábrica de vacinas no Instituto Butantan. A fábrica recebeu cerca de R\$ 68 milhões em investimentos, sendo 50% provenientes do Governo Paulista e a outra metade do Ministério da Saúde.

Outro aspecto abordado pelo Ministro foi a questão da terceira idade e a necessidade de avanço operacional do sistema de saúde para



O Ministro da Saúde José Gomes Temporão percorreu os Institutos do Complexo

melhor atendê-los, ampliando os recursos em medicina, tecnologia e educação. “O Brasil passa por uma transição demográfica brutal com 18 milhões de brasileiros com 60 anos ou mais”, situou.

Destacando a importância e a excelência da Faculdade de Medicina da USP, o Ministro exortou toda a comunidade do HCFMUSP a promover uma vigilância na formação de profissionais na área e pediu que toda a comunidade

fizesse uma reflexão acerca da importância desse trabalho.

O Prof. Dr. Marcos Boulos, por sua vez, agradeceu a presença do Ministro e destacou que a Faculdade de Medicina na USP tem a obrigação e o desejo de estar inserida nos projetos sociais e de políticas públicas em saúde.

Após o encontro, Temporão visitou o

Centro de Oncologia do Instituto de Radiologia (InRad) e o Laboratório de Neurociência e Unidade de Internação de Ansiedade e Depressão do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP.

A visita do Ministro inclui também passagens pelo Hospital Sírio-Libanês e pela Associação Médica Brasileira, sempre acompanhado do ex-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, que atua em todas essas Instituições.



O Ministro ladeado pelo Secretário de Estado da Saúde (esq.) e pelo diretor da FMUSP



O Ministro no Laboratório de Neurociência

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Elevadores do edifício-sede fazem parte da próxima etapa do Restauro

Depois da entrega do novo elevador de serviços, o Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP prevê a reforma dos dois elevadores sociais que interligam os cinco andares do edifício-sede da FMUSP.

Também está sendo concluída a reforma da cobertura do mesmo edifício. O local, no quinto andar, onde antes funcionava a lanchonete da Faculdade, em breve se tornará um espaço para a realização de eventos.

As obras nas fachadas também continuam avançando. A reforma da Fa-

chada Posterior, com duração prevista de 14 meses, já está em andamento, assim como a dos Pátios Internos, ambas do edifício-sede.

Foram iniciadas também as obras da portaria da Rua Teodoro Sampaio, que dará acesso a veículos, juntando-se às portarias da Avenida Dr. Arnaldo e da Rua Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, já inauguradas e em funcionamento.

Os anfiteatros do segundo andar estão com suas obras concluídas, e os do primeiro andar já estão em estágio

avançado. Em seguida, serão restaurados os do terceiro e quarto andares.

CELSO CARVALHO

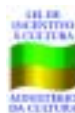


Iniciadas as obras da nova portaria da Rua Teodoro Sampaio

Agradecimentos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
 Grupo Comolatti
 Fundação Ortopedia / HCFMUSP
 Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
 Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
 Conselho Regional de Medicina de São Paulo
 Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
 Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
 Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
 Restaurantes Rubaiyat
 Eli Lilly do Brasil Ltda.
 DPZ Propaganda
 Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas